

IDEAÇÃO SUICIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO E BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Jennifer da Rosa Cavalheiro¹ | Kalinca Leia Becker²

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: jennifercavalheiro@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: kalinca.becker@ufsm.br

ÁREA TEMÁTICA: 13 – DESIGUALDADE, POBREZA E POLÍTICAS SOCIAIS

RESUMO

O presente estudo busca estimar o efeito da discriminação e do *bullying* na probabilidade de desenvolver ideação suicida em adolescentes nas escolas brasileiras com base na Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, Pense 2019. Para estimação será empregado um modelo de efeitos fixos e aleatórios multinível, considerando o efeito de *clusters* em três níveis: aluno, turma e escola. Os resultados indicaram que a discriminação, em especial, a homofobia, bem como os tipos de *bullying* como em virtude da aparência do corpo, do rosto e por outros motivos e o *cyberbullying* são determinantes importantes do comportamento de risco dos jovens. Para atuar nesse sentido, o governo pode utilizar-se de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da violência escolar e à educação inclusiva que visem reduzir o número de alunos em situação de vulnerabilidades. Em particular, as escolas também podem fornecer apoio psicossocial para adolescentes para melhorar sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Discriminação. *Bullying*.

ABSTRACT

The present study aims to estimate the effect of discrimination and bullying on the likelihood of developing suicidal ideation among adolescents in Brazilian schools, based on data from the 2019 National School Health Survey (PeNSE). To estimate this, a multilevel fixed and random effects model will be employed, considering the effect of clusters at three levels: student, class, and school. The results indicated that discrimination, especially homophobia, as well as types of bullying related to body appearance, facial features, and other reasons, and cyberbullying are significant determinants of risky behavior among youth. To address this issue, the government can implement public policies aimed at combating school violence and promoting inclusive education to reduce the number of students in vulnerable situations. In particular, schools can also provide psychosocial support to adolescents to improve their mental health.

Keywords: Mental health. Discrimination. *Bullying*.

JEL classification: I10, C01, J15

Introdução

Segundo a World Health Organization (WHO), a adolescência é marcada como um período de desenvolvimento de jovens entre 10 e 19 anos repleto de descobertas, entre as quais a exploração da sexualidade, bem como, a formação da identidade cultural, étnica e religiosa. Nesse contexto, diversos elementos se destacam como componentes fundamentais para a aceitação pessoal, a interação entre grupos e a construção de relacionamentos interpessoais. Esses fatores então, desempenham um papel significativo na formação da personalidade, comportamentos e autoimagem durante essa fase crucial da vida do indivíduo.

Em contextos nos quais os fenômenos sociais se intensificam, destaca-se nesse estudo, o ambiente escolar na fase da adolescência. Ao evidenciar as contradições da realidade vivenciada, o preconceito e o *bullying* emergem como manifestações que têm despertado interesse nos estudos acadêmicos. A discriminação com base em características étnico-raciais, de gênero, orientação sexual ou físicas não é um fenômeno recente (Antunes, Zuin, 2008). Contudo, o conceito de *bullying* passou a ser mais examinado pelos pesquisadores e educadores a partir da década de 1990 (Dusi, 2006).

A discriminação pode ser definida como a adoção de atitudes prejudiciais em relação a indivíduos ou grupos, com base em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e classe social. Por outro lado, o *bullying* escolar é caracterizado por uma relação desigual de poder entre o agressor e a vítima, um fenômeno de grupo de pares, fundamentada em uma ampla variedade de aspectos, como aparência e personalidade. Esses comportamentos variam desde estereótipos e exclusão até formas mais graves de hostilidade e violência (Craig & Pepler, 1997; Olweus, 1993; Pepler, Craig e O'Connell, 2010; Hong et al., 2022; Sherab, Kezang e Choden, 2024; Kezang, Howard e John, 2024).

No Brasil, a discriminação e o *bullying* são prevalentes nas escolas. Maggie (2006) aponta que os motivos de discriminação entre adolescentes incluem cor/raça, condição socioeconômica, gênero, orientação sexual, peso corporal e desempenho acadêmico. Outros estudos mostram que vítimas de violência escolar geralmente pertencem a grupos socioeconômicos desfavorecidos ou têm identidades minoritárias (Castro, 2017; Souza, 2019; Goes, 2023).

A literatura tem demonstrado que, apesar de fortemente correlacionadas entre si, a discriminação e o *bullying* assumem não só papéis distintos nos processos das relações com o grupo (Boivin, Hymel; Hodges, 2001), como particular importância logo a partir da idade escolar e, especificamente, na adolescência (Rubin et al., 2008). Nesse sentido, o efeito-par, em que os adolescentes imitam os comportamentos de seus colegas através da observação, pode ter implicações positivas e negativas para o desenvolvimento dos jovens. Se por um lado pode ajudar os escolares a desenvolver habilidades sociais e a se adaptar à vida adulta, por outro, o efeito-par também pode levar a comportamentos de risco e sentimentos de desesperança compartilhados.

Dessa maneira, destaca-se a dinâmica da interação entre colegas na mesma turma ou escola. Para Becker (1974), a segregação residencial de um grupo resulta de escolhas privadas, os membros deste grupo devem não preferir viver perto uns dos outros, menos ou mais do que os membros de outros grupos não gostarem ou preferirem viver perto deles. Ao colocar a escola como escopo desse espaço residencial onde os jovens irão se relacionar e conviver entre si, evidencia-se a discriminação escolar, contudo, os membros

excluídos continuarão a interagir nesse ambiente, logo, influenciando na saúde e bem-estar emocional, nas relações sociais e no rendimento do escolar.

Assim, durante a adolescência, a influência do efeito par, a segregação escolar, a interação entre comportamentos agressivos como *bullying*, discriminação, o uso excessivo da internet e a exposição a ataques cibernéticos (*cyberbullying*) compromete o bem-estar social e mental dos jovens, podendo levar a problemas psíquicos. Diante disso, nessa fase, observa-se a prevalência mundial dos casos de suicídio, sendo a terceira principal causa de morte em meninas de 15 a 19 anos e a quarta principal causa de morte em homens nesta idade (WHO, 2021).

Na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão (WHO) e os problemas relacionados à saúde mental são responsáveis por 16% das doenças e das lesões em pessoas com idade entre 10 a 19 anos a nível mundial. A depressão e a ansiedade estão entre as principais causas de doença e incapacidade entre os adolescentes. Diante disso, enfatiza-se a relevância do fenômeno, uma vez que evidencia o impacto na saúde mental desde a primeira infância.

Dessa forma, o empenho deste estudo está em compreender a existência de um processo de difusão da discriminação e *bullying* dentro das escolas, de modo que esses eventos possam influenciar o comportamento de risco, nesse caso, a ideação suicida entre os adolescentes brasileiros. Além disso, objetiva-se analisar como fatores relacionados ao ambiente escolar, às características dos alunos, da turma, da família e da gestão escolar estão associados aos fatores de risco ou protetores para o bem-estar.

Metodologicamente, implementa-se um modelo de regressão logística multinível para esse ensaio ao analisar dados de representatividade nacional de escolares entre 13 e 18 anos ou mais, obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019). A análise abrange informações tanto a nível escolar quanto individual dos alunos, compreendendo desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Brasil. As contribuições do estudo estão no esforço de compreender e elucidar empiricamente a influência da discriminação, nesse caso, o racismo, a intolerância religiosa e a homofobia, a xenofobia e do *bullying* (por aparência do rosto e do corpo) e *cyberbullying* no contexto da saúde mental.

Por fim, nessa perspectiva, o estudo busca destacar a importância de discutir a violência escolar e obter análises empíricas que evidenciem esse fenômeno e suas implicações na saúde mental dos adolescentes, uma vez que as discriminações socialmente estruturadas afetam e se refletem desde a infância até períodos posteriores.

Seguindo esta introdução, há uma breve revisão da literatura sobre a relação entre a discriminação e o período da adolescência. Uma terceira parte do trabalho descreve a metodologia utilizada e a descrição da base de dados, na seção quatro apresentam-se as estatísticas descritivas, seguidas dos resultados e por fim, a conclusão.

2. Revisão de Literatura

Blackemore e Mills (2014), destacam a ideia de que a fase da adolescência não é apenas biologicamente determinada, mas também uma construção social moldada por diversos fatores, como diferenças sociais, de gênero e de geração. Logo, implica que as experiências adolescentes podem variar significativamente com base em contextos culturais, sociais e históricos. Durante o processo de desenvolvimento, os indivíduos estão envolvidos na formação de sua identidade, ao compreender e explorar aspectos como a sexualidade, os relacionamentos interpessoais, a escolha de amigos e a definição

de valores. Tais elementos desempenham um papel crucial na formação da personalidade e na estruturação das relações sociais dos adolescentes.

Na dinâmica escolar, os estigmas são originados principalmente, da posição social, da cor da pele, da presença de deficiências ou da incapacidade de se ajustar às normas que diferem daquelas já internalizadas ou vivenciadas como normais (Moysés, 2001). Essa estigmatização provém de construções complexas e socialmente determinadas, formadas ao longo do tempo e implacáveis com aqueles que não se encaixam nos padrões socialmente estabelecidos. Nessa perspectiva, entende-se que a manifestação do preconceito é individual, mas sua constituição se dá por meio das relações que cada um estabelece, as quais são permeadas por uma determinada história cultural e social (Salles e Siva, 2008). Dessa maneira, a discriminação é um evento multifacetado que abrange diversos fatores e se perpetua através das gerações.

Becker (1974) argumenta que é preciso haver algum contato direto para que surja o desejo de discriminar. Essa afirmação não necessariamente contradiz a perspectiva de que a discriminação seria reduzida se as pessoas se conhecessem bem por meio de contatos próximos. Apenas destaca que, embora certos tipos de interação possam diminuir o impulso de discriminar, outros podem, de fato, estimulá-lo.

Becker (1974) sugere que o preconceito é gerado pela discriminação motivada por um “gosto” irracional pela discriminação (por exemplo, entre empregadores) com custos sociais maiores do que os benefícios. No contexto escolar, o desenvolvimento de boas maneiras e outros tipos de comportamento pessoal dos alunos, demonstram como os aparentes efeitos "externos" podem ser internalizados devido a interação social e familiar. Ao analisar as origens da intolerância nas instituições de ensino, Trevisol e Campos (2016) identificaram vários fatores cruciais para o surgimento dessas situações, entre eles, a dinâmica familiar do aluno. Concomitantemente, o ambiente familiar também pode servir como um fator protetor para alunos vítimas de discriminação e *bullying*, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da saúde mental ao proporcionar segurança e afeto.

No contexto social, posto que os jovens carecem de experiência suficiente para fundamentar suas decisões mediante vivências próprias, frequentemente observam o comportamento de seus pares, considerando-os como modelos de determinada conduta. Esse fenômeno é abordado principalmente pela teoria da interação social, a qual propõe que o comportamento individual está intrinsecamente vinculado à relação do indivíduo com seu círculo social de relacionamentos (Stoner; Freeman, 1999).

Assim, é possível destacar a dinâmica da teoria econômica de Becker (1996) que propõe que o comportamento individual pode ser moldado pelas ações dos pares e pelas interações sociais. Especificamente no contexto escolar, torna-se factível que um jovem adote comportamentos discriminatórios ou violentos, sendo essas atitudes predominantemente influenciadas pelos comportamentos de seus amigos ou colegas.

Nesse sentido, os adolescentes que socializam com pares agressivos ou violentos têm maior probabilidade de reproduzirem o mesmo comportamento (Akers et al., 1979; Dishion & Tipsord, 2011; Le et al., 2005), fenômeno conhecido na literatura como "efeito dos pares" (peer effect). A evidência disso pode ser observada no estudo de Silva et al., (2020), no qual grupos envolvidos em práticas de *bullying* são formados no contexto do cotidiano escolar, onde a assimilação desse comportamento se inicia por meio da imitação das ações realizadas pelos membros do grupo. Além disso, o estudo de Olweus (2006) evidenciou que um em cada sete estudantes estava envolvido em caso de *bullying* como agressor.

Assim, o ambiente educacional além de desempenhar um papel na educação e socialização dos indivíduos, também se torna propenso para a disseminação de estereótipos e julgamentos que conseqüentemente pode estabelecer critérios que excluem determinados indivíduos das interações sociais. Essa prática é resultado de uma complexa interação de fatores individuais, de relacionamento, sociais, culturais e também ambientais.

A violência dentro das escolas se materializa por meio de comportamentos como zombarias, ameaças, uso de apelidos pejorativos, situações humilhantes, agressões físicas e psicológicas. Estes comportamentos frequentemente transgridem entre violência física e psicológica, e resultam na marginalização e discriminação de um grupo de alunos, muitas vezes culminando na exclusão destes indivíduos do convívio social dentro do ambiente escolar (Souza, 2020). Roman e Vasters (2022) discorrem sobre complexidade das causas do *bullying* e como as interações sociais entre crianças ou jovens na sua rotina escolar representam os principais meios de disseminação, logo se manifesta como um fenômeno complexo que envolve questões sociais, culturais, políticas e psicológicas simultaneamente, com desfechos significativos na saúde mental e desempenho escolar dos adolescentes.

Caldeira et al. (2015) encontrou diferenças estatisticamente significativas entre a sintomatologia depressiva e a satisfação com a escola, com a turma, com os amigos da escola, com os professores e com o desempenho acadêmico. Níveis mais elevados de depressão foram associados a um desempenho escolar inferior, bem como os alunos mais satisfeitos com a escola, a turma, os amigos da escola e com os professores, tenderam a ter valores mais baixos na dimensão depressão.

Oliveira et al. (2015) destacam que os aspectos da aparência das vítimas motivam a experiência de *bullying* e indicam que a aparência física é um dos principais motivos para que um estudante torne-se vítima. As razões apontadas foram a violência escolar devido à aparência física ou corporal, seguida pela aparência do rosto e para além ataques relacionados a etnia ou a cor da vítima. Assim, evidencia-se a estreita relação com padrões sociais e culturalmente valorizados, em que as diferenças e diversidades não são toleradas.

Salmon et al. (2018) ressaltam que a violência na escola impacta de maneiras distintas meninos e meninas, ao elucidar que jovens do sexo feminino têm 1,38 vez maior risco de vitimização por *bullying* e 2,27 vezes maior risco de ouvir comentários negativos sobre seu corpo, tamanho e aparência. Ortega et al. (2016), complementa que os principais fatores de riscos e vulnerabilidades para as meninas estão associados às características físicas e psicológicas.

Natarelli (2015) ainda resalta que os jovens vítimas de discriminação e *bullying* encontram-se sujeitos ao estigma e a exclusão escolar e social, fenômenos que têm o potencial de acarretar impactos adversos na saúde dessa parcela da população. Dessa forma, esse contexto propicia o surgimento de condições e comportamentos que evidenciam angústia psicológica, repercutindo na adoção de hábitos e atitudes prejudiciais à saúde.

Diversos fatores atuam como preditores para o desenvolvimento da depressão na adolescência, abrangendo eventos negativos da vida (Ge et al., 1994), relacionamentos parentais desfavoráveis (Sheeber, Davis, Leve, Hops, & Tildesley, 2007) e predisposições genéticas (Eley et al., 2004). O contexto social (Bond et al., 2007), e em particular o contexto escolar (Shochet, Dadds, Ham, & Montague, 2006).

As práticas discriminatórias nas escolas podem acarretar em consequências na saúde das vítimas, podendo desenvolver sintomas como depressão, ansiedade e estresse que muitas vezes aparecem como comportamento social inibido, passivo ou submisso. E sendo mais propensas a ter baixa autoestima na idade adulta (Menegotto et al., 2013). A vitimização entre pares relaciona-se com a baixa autoestima, sendo também um fator de risco para a perturbação de stress pós-traumático (Mynard et al., 2000; Idsoe et al., 2012). Vários estudos apontam para problemas de saúde mental, especialmente sintomas depressivos e ideação suicida (Galván et al., 2020; Geel et al., 2021).

Priest et al. (2013) constataram que a discriminação com crianças e adolescentes está relacionada a resultados negativos em termos de saúde mental e problemas de comportamento. Nesse sentido, o equilíbrio emocional debilitado pode contribuir para o desenvolvimento de condições de saúde por meio de alterações no comportamento e adoção de hábitos não saudáveis (Gee e Walsemann, 2009; Gibbons et al., 2014; Paradies, 2006), corroborando a essa ideia, Yang (2019) examinou que indivíduos que experimentaram discriminação durante a adolescência apresentaram maior consumo de substâncias no início da idade adulta, comprometendo a saúde física e psicológica de forma geral.

Assim, torna-se evidente a significância de relações sociais saudáveis no processo de desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, especialmente durante a adolescência e o início da vida adulta, fases críticas para o desenvolvimento cognitivo e de personalidade. A persistência de diferentes formas de violência física e verbal entre os jovens no ambiente escolar emerge como um obstáculo crucial para alcançar tais objetivos. Destacam-se alguns fatores específicos relevantes para a compreensão da conexão entre as relações sociais e a manifestação de comportamentos discriminatórios e de risco, incluindo o efeito de pares, a exposição a privações e circunstâncias adversas, elementos associados à saúde mental, autoestima e as influências do ambiente familiar. A próxima seção abordará a metodologia empregada no estudo.

3. Metodologia

A estratégia empírica do estudo consiste em estimar um modelo de probabilidade linear, no qual se analisa a probabilidade de alunos em escolas brasileiras apresentarem potencial suicida devido a terem sido alvo de discriminação ou *bullying*, considerando as características pessoais, da família, da turma e da escola.

É possível que os alunos nas mesmas escolas ou turmas apresentem um comportamento semelhante em relação a comportamentos de risco em função de estarem inseridos em um mesmo ambiente institucional, ou seja, compartilhem os mesmos ensinamentos e regras de convivência.

Conforme Cameron e Miller (2015), esse fato pode fazer com que os erros da equação do modelo de probabilidade de o aluno apresentar comportamentos de risco sejam correlacionados dentro do *cluster* de escolas ou turmas. Sendo assim, estima-se o modelo hierárquico de três níveis: aluno, turma e escola. Esse modelo contém efeitos aleatórios para os níveis dos *clusters*, a fim de controlar a correlação *intracluster*. Dessa forma, pode-se reescrever a equação (1) considerando o aluno i , na escola j e na turma k .

$$y_{ijk} = x_{ijk}\beta + u_j + v_k + \varepsilon_{ijk}, \quad (1)$$

onde u e v e ε são erros aleatórios i.i.d. Assim:

$$\sigma^2 = \text{Var}(y_{ijk}) = \sigma^2_u + \sigma^2_v + \sigma^2_\varepsilon . \quad (2)$$

Então, é possível calcular a correlação das informações dos alunos entre as turmas da mesma escola (ρ_2) e das informações dos alunos entre as escolas (ρ_3):

$$\rho_2 = \frac{\sigma_u^2}{\sigma^2} \text{ e } \rho_3 = \frac{\sigma_v^2}{\sigma^2} . \quad (3)$$

A presença dos efeitos aleatórios nos níveis j e k pode ser confirmada por meio do cálculo de ρ_2 e ρ_3 com base nas variâncias obtidas na estimação do modelo nulo, ou seja, estimativa do modelo hierárquico definido na equação (3) sem incluir as variáveis de controle x .

3.1 Descrição da Base de Dados

Como base de dados para o ensaio, será utilizada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – a qual apresenta dados sobre vários temas que afetam os adolescentes, incluindo saúde mental, comportamentos de risco, alimentação, atividade física, tabagismo, consumo de álcool e outras substâncias e violência, entre outros. Essa pesquisa compreende estudantes em escolas públicas e privadas das áreas urbanas e rurais abrangendo todo o território nacional, com alunos na faixa etária entre menores de 13 anos até 18 anos ou mais, durante o ano escolar do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

A variável dependente é uma binária que identifica alunos que declararam que nos últimos 30 dias sentiram que a vida não vale a pena ser vivida, nesse caso, chamada de identificadora de ideação suicida que segue discriminada no Quadro 1, as demais respostas das variáveis a serem utilizadas para o modelo de interesse serão apresentadas na Tabela 1.

Quesito		Quantidade de ocorrências	Identificação de ideação
Número	Descrição		
B12008	Nos últimos 30 DIAS, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?	Às vezes/ Na maioria das vezes/Sempre Nunca/Raramente	Sim -

As variáveis *sexo*, *cor* e *idade* foram incluídas no modelo para observar se características pessoais dos alunos podem ter alguma relação com o desfecho. As variáveis *carro* e *empregada doméstica* buscam capturar as características de renda, *escolaridade da mãe*, *morar com a mãe* e *morar com o pai* buscam controlar as características socioeconômicas das famílias dos alunos. As variáveis *seguro no caminho* e *seguro escola* buscam identificar fatores endógenos como a auto percepção de segurança do aluno.

Já as variáveis *faltou aula*, *tempo livre*, *entendeu preocupações*, *agredido pelos pais* e *não almoça com os pais* buscam observar o exemplo de conduta e o envolvimento

dos pais com a educação e as atividades dos filhos e podem ser considerados como fatores protetores ou não na prevenção de comportamentos de risco.

As variáveis *intolerância religiosa, homofobia, racismo e xenofobia* visam capturar os diversos tipos de discriminação, enquanto *bullying por conta da aparência do rosto e do corpo*, e *bullying por outros motivos* identificam outras violências sofridas pelos estudantes e o quanto essas impactam para a ideação suicida.

O nível da turma busca compreender a dinâmica da sala escolar em que o aluno está inserido, para isso foram selecionadas variáveis que evidenciam a relação entre colegas, sendo essas: *colegas trataram bem, humilhado, deixou de falar, bateu*.

Na categoria de características da escola, as variáveis buscam identificar a localização e diferenciar as escolas públicas das privadas. Ainda, foram inseridas variáveis como *deliberações sobre violência e diversidade, e ações de cidadania e anti-bullying* como uma medida das atividades desenvolvidas pelas escolas para um melhor convívio entre os alunos. Já a variável área de risco busca observar a maior vulnerabilidade dos alunos que estão em escolas localizadas em áreas violentas, nas quais ocorrem ações criminosas.

4. Estatísticas Descritivas

A amostra é composta por 99.065 alunos com idades entre 13 e 18 anos ou mais, 2 agrupadas em 4.969 turmas dentro de 3.114 escolas no ano de 2019. As estatísticas descritivas das variáveis selecionadas para compor o modelo de probabilidade de ideação suicida estão na tabela 1. A variação em torno da média é chamada de variação overall e pode ser decomposta entre a variação dentro do cluster (variação within) e a variação entre os clusters (variação between). Foram considerados os clusters de alunos nas escolas e os clusters de alunos nas turmas.

TABELA 1 – Variáveis características dos alunos e estatísticas descritivas das variáveis que compõem o modelo de ideação suicida nas turmas das escolas brasileiras.

Variável	Descrição	Dimensão	Média	Desvio Padrão	
				Escola	Turma
Sexo	Binária igual a 1 se menina, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.5107	0,4828	0.4998
		<i>Between</i>	-	0,1552	0,1773
		<i>Within</i>	-	0,4703	0,4813
Idade	Categórica de acordo com a idade dos alunos (0 se entre 13 e 15 anos; 1 se entre 16 e 17 anos e 2 se 18 anos ou mais)	<i>Overall</i>	0.3306	0,4704	0.4704
		<i>Between</i>	-	0,2915	0,3334
		<i>Within</i>	-	0,3760	0,3204
Idade2	Categórica de acordo com a idade dos alunos (0 se entre 13 e 15 anos; 1 se entre 16 e 17 anos e 2 se 18 anos ou mais)	<i>Overall</i>	0.0659	0,2482	0.2482
		<i>Between</i>	-	0,1106	0,1508
		<i>Within</i>	-	0,2225	0,2029
Cor	Binária igual a 1 se o aluno for branco, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.6381	0,4805	0.4805
		<i>Between</i>	-	0,2305	0,2356
		<i>Within</i>	-	0,4348	0,4299
Mora Mãe	Binária igual a 1 se mora com a mãe, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.8754	0,3302	0.3302
		<i>Between</i>	-	0,1058	0,1166
		<i>Within</i>	-	0,3212	0,3168
Mora Pai	Binária igual a 1 se mora com o pai, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.6076	0,4882	0.4882
		<i>Between</i>	-	0,1763	0,1864
		<i>Within</i>	-	0,4697	0,4640

Computador	Binária igual a 1 se o aluno possui computador, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.6363	0,4810	0.4810
		<i>Between</i>	-	0,2907	0,2869
		<i>Within</i>	-	0,4049	0,3990
Carro	Binária igual a 1 se o aluno mora com alguém que possui carro, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.6210	0,4851	0.4851
		<i>Between</i>	-	0,2804	0,2811
		<i>Within</i>	-	0,4101	0,4051
Empregada Doméstica	Binária igual a 1 se o aluno que possui empregado doméstico recebendo dinheiro para fazer o trabalho em sua casa, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.1472	0,3543	0.3543
		<i>Between</i>	-	0,1872	0,1954
		<i>Within</i>	-	0,3108	0,3074
Almoça Pais	Binária igual a 1 se o aluno almoça 1 a 2 dias por semana, ou mais, com os pais, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.7646	0,4242	0.4242
		<i>Between</i>	-	0,1390	0,1541
		<i>Within</i>	-	0,4105	0,4050
Escolaridade mãe – Sem Ensino Fundamental	Binária de alunos cuja mãe não possui o ensino fundamental completo.	<i>Overall</i>	0.1420	0,3491	0.3491
		<i>Between</i>	-	0,1379	0,1444
		<i>Within</i>	-	0,3270	0,3227
Escolaridade mãe – Ensino Fundamental	Binária de alunos cuja mãe possui ensino fundamental completo.	<i>Overall</i>	0.0523	0,2222	0.2228
		<i>Between</i>	-	0,0667	0,0708
		<i>Within</i>	-	0,2174	0,2152
Escolaridade mãe – Ensino Médio	Binária de alunos cuja mãe possui ensino médio completo.	<i>Overall</i>	0.2005	0,4004	0.4004
		<i>Between</i>	-	0,1265	0,1367
		<i>Within</i>	-	0,2174	0,3814
Escolaridade mãe – Ensino Superior	Binária de alunos cuja mãe possui ensino superior completo.	<i>Overall</i>	0.2754	0,4467	0.4467
		<i>Between</i>	-	0,2463	0,2555
		<i>Within</i>	-	0,3763	0,3717
Não Seguro Escola	Binária igual a 1 se pelo menos faltou 1 dia de aula por não se sentir seguro na escola, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.0981	0,2975	0.2975
		<i>Between</i>	-	0,1056	0,1124
		<i>Within</i>	-	0,2881	0,2844
Não Seguro no Caminho	Binária igual a 1 se pelo menos faltou 1 dia de aula por não se sentir seguro no caminho de casa para a escola, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.1074	0,3095	0.3095
		<i>Between</i>	-	0,1137	0,1224
		<i>Within</i>	-	0,2983	0,2942
Agredido pelos pais	Binária igual a 1 se nos últimos 12 meses foi agredido fisicamente pela mãe, pai ou responsável pelo menos 1 vez, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.2112	0,4081	0.4081
		<i>Between</i>	-	0,1388	0,1463
		<i>Within</i>	-	0,3973	0,3924
Abuso	Binária igual a 1 se alguma vez na vida alguém ameaçou, intimidou ou obrigou a ter relações sexuais contra a vontade, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.0645	0,2457	0.2457
		<i>Between</i>	-	0,0753	0,0764
		<i>Within</i>	-	0,2406	0,2380
Faltou Aulas	Binária igual a 1 se nos últimos 30 dias faltou aula ou à escola sem permissão do responsável, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.0571	0,2320	0.2320
		<i>Between</i>	-	0,0729	0,0787
		<i>Within</i>	-	0,2253	0,2226
Tempo Livre	Binária igual a 1 se nos últimos 30 dias o responsável sabia o que o aluno estava fazendo em seu tempo livre, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.8460	0,3609	0.3609
		<i>Between</i>	-	0,1273	0,1353
		<i>Within</i>	-	0,3505	0,3463

Entendeu Preocupações	Binária igual a 1 se nos últimos 30 dias o responsável entendeu os problemas ou preocupações do aluno, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.6653	0,4718	0.4718
		<i>Between</i>	-	0,1506	0,1604
		<i>Within</i>	-	0,4601	0,4550
Cyberbullying	Binária igual a 1 se nos últimos 30 dias o aluno se sentiu ameaçado, ofendido ou humilhado nas redes sociais ou aplicativos de celular, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.1292	0,3354	0.3354
		<i>Between</i>	-	0,1069	0,1126
		<i>Within</i>	-	0,3287	0,3251
Homofobia	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: orientação sexual.	<i>Overall</i>	0.0101	0,1003	0.1003
		<i>Between</i>	-	0,0223	0,2581
		<i>Within</i>	-	0,0988	0,0978
Racismo	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: cor da pele.	<i>Overall</i>	0.0132	0,1145	0.1145
		<i>Between</i>	-	0,0483	0,0461
		<i>Within</i>	-	0,1117	0,1106
Intolerância Religiosa	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: religião.	<i>Overall</i>	0.0087	0,0928	0.0928
		<i>Between</i>	-	0,0319	0,0332
		<i>Within</i>	-	0,0907	0,0899
Xenofobia	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: região de origem.	<i>Overall</i>	0.0034	0,0583	0.5831
		<i>Between</i>	-	0,0157	0,0163
		<i>Within</i>	-	0,0572	0,0567
Bullying Rosto	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: aparência do rosto.	<i>Overall</i>	0.0415	0,1995	0.1995
		<i>Between</i>	-	0,0707	0,0704
		<i>Within</i>	-	0,1954	0,1934
Bullying Corpo	Binária igual a 1 para alunos que responderam que NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado,	<i>Overall</i>	0.0617	0,2406	0.2406
		<i>Between</i>	-	0,0753	0,0796
		<i>Within</i>	-	0,2362	0,2338

	intimidado ou humilhado: aparência do corpo.				
Bullying	Binária igual a 1 para alunos	<i>Overall</i>	0.2468	0,4311	0.4311
Outros	que responderam que NOS	<i>Between</i>	-	0,1352	0,1466
Motivos	ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado: outros motivos.	<i>Within</i>	-	0,4218	0,4170
Colegas	Binária igual a 1 se nos últimos	<i>Overall</i>	0.8463	0,3605	0.3605
Trataram Bem	30 dias os colegas da escola trataram bem ou foram prestativos com o aluno, 0 caso contrário	<i>Between</i>	-	0,1386	0,1453
		<i>Within</i>	-	0,3479	0,3436
Humilhado	Binária igual a 1 se nos últimos	<i>Overall</i>	0.3876	0,4872	0.4872
	30 dias algum dos colegas de escola esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçoou tanto que o aluno ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado, 0 caso contrário.	<i>Between</i>	-	0,1553	0,1698
		<i>Within</i>	-	0,4747	0,4687
Deixou de Falar	Binária igual a 1 se nos últimos	<i>Overall</i>	0.2677	0,4427	0.4427
	30 dias algum dos colegas de escola se recusou a falar com o aluno, deixou de lado sem razão ou fez com que outros colegas deixassem de falar, 0 caso contrário.	<i>Between</i>	-	0,1487	0,1600
		<i>Within</i>	-	0,4304	0,4248
Bateu	Binária igual a 1 se nos últimos	<i>Overall</i>	0.1384	0,3453	0.3453
	30 dias algum dos colegas de escola bateu (deu socos, tapas, chutes, pontapés) no aluno ou machucou fisicamente de outra forma pelo menos 1 vez, 0 caso contrário	<i>Between</i>	-	0,1291	0,1374
		<i>Within</i>	-	0,3341	0,3291
Capital	Binária igual a 1 para escolas localizadas na capital do estado, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.5095	0,4999	0.4999
		<i>Between</i>	-	0,4966	0,4999
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Urbana	Binária igual a 1 para escolas localizadas na zona urbana, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.9518	0,2141	0.2141
		<i>Between</i>	-	0,2888	0,2528
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Área de Risco	Binária igual a 1 se a localidade onde está situada a escola alguém foi agredido fisicamente ou espancado pelo menos poucas vezes.	<i>Overall</i>	0.4724	0,4999	0.4992
		<i>Between</i>	-	0,4969	0,4989
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Dep. Admin	Binária igual a 1 se a escola for pública, 0 caso contrário	<i>Overall</i>	0.6270	0,4836	0.4836
		<i>Between</i>	-	0,4954	0,4879
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Deliberação Violência	Binária igual a 1 se nos últimos 12 meses o conselho escolar teve alguma deliberação sobre o tema: segurança/violência, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.6511	0,4765	0.4765
		<i>Between</i>	-	0,4831	0,4783
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000

Deliberação Diversidade	Binária igual a 1 se nos últimos 12 meses o conselho escolar teve alguma deliberação sobre o tema: diversidade sexual e gênero, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.2422	0,4275	0.4284
		<i>Between</i>	-	0,4398	0,4247
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Ação Cidadania	Binária igual a 1 se nos últimos 12 meses a escola desenvolveu ações: promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.7592	0,4275	0.4275
		<i>Between</i>	-	0,4398	0,4341
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Ação Bullying	Binária igual a 1 se nos últimos 12 meses a escola desenvolveu ações: prevenção de práticas de bullying nas dependências da escola, 0 caso contrário.	<i>Overall</i>	0.4168	0,4930	0.4930
		<i>Between</i>	-	0,4398	0,4928
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Região 1 – Nordeste	Escolas localizadas na região Nordeste.	<i>Overall</i>	0.3649	0,4814	0.4814
		<i>Between</i>	-	0,4886	0,4780
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Região 2 – Sudeste	Escolas localizadas na região Sudeste.	<i>Overall</i>	0.1686	0,3744	0.3744
		<i>Between</i>	-	0,3718	0,3730
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Região 3- Sul	Escolas localizadas na região Sul.	<i>Overall</i>	0.1038	0,3050	0.3050
		<i>Between</i>	-	0,3070	0,3117
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000
Região 4 – Centro-Oeste	Escolas localizadas na região Centro-Oeste.	<i>Overall</i>	0.1519	0,3589	0.3589
		<i>Between</i>	-	0,3595	0,3558
		<i>Within</i>	-	0,0000	0,0000

OBS: Para a variável bullying por outros motivos não é descrita na base quais seriam essas outras razões.
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PENSE 2019.

Aproximadamente 37% dos alunos declararam pelo menos às vezes sentiu que a vida não vale a pena ser vivida. A média de idade dos alunos que compõem a amostra é 15 anos, que é a idade regular do primeiro ano do ensino médio; 51% são meninas declaradas não brancas (63%).

A análise da amostra revela que a maioria das escolas (mais de 60%) são públicas, situadas predominantemente em áreas urbanas (95%) e localizadas na capital do estado (50%). Além disso, 65% das instituições escolares relataram que, nos últimos 12 meses, o conselho escolar tomou deliberações relativas à segurança e à violência. Em contrapartida, apenas 24% das escolas abordaram questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero em suas deliberações. Adicionalmente, 47% das escolas estão situadas em bairros considerados violentos. Esses dados evidenciam a preocupação dos agentes escolares com temas de *bullying* e discriminação, enquanto a análise do contexto espacial sugere que muitas dessas instituições estão inseridas em áreas de risco.

Aproximadamente 24% dos alunos declararam já ter sido vítima de *bullying* por outros motivos, em virtude da aparência do rosto o índice é de 6%, e 4% pela aparência do corpo, ainda 1,33% foram vítimas de casos de racismo, seguido por 1,02% de homofobia, 0,57% de intolerância religiosa e 0,34% xenofobia, revelando assim, a presença de *bullying* e discriminação no espaço educacional brasileiro.

Em média, 87% dos alunos declararam morar com a mãe, com o pai esse índice cai para 60%. Das variáveis que buscam controlar o exemplo dos pais e o envolvimento com as atividades cotidianas dos filhos, foi possível observar que mais de 84% dos pais entendem as preocupações dos filhos e 84% sabiam o que estavam fazendo em seu tempo

livre, enquanto faltar aula sem a permissão do responsável foi relatado por apenas 5% dos estudantes e ser agredido pelos pais por 21%, esses valores evidenciam a dinâmica familiar que pode atuar tanto como fator de proteção quanto fator de risco para esses adolescentes.

5. Resultados e Discussão

Do modelo hierárquico de três níveis, no qual as observações dos alunos compreendem o primeiro nível, e é possível especificar efeitos aleatórios para turmas e escolas, que representam, respectivamente, os níveis dois e três. A presença de tais efeitos aleatórios pode ser analisada por meio do cálculo de ρ_2 e ρ_3 , com base nas variâncias obtidas na estimação do modelo nulo, sem os regressores, representado na tabela 2.

TABELA 2 - Parâmetro e decomposição da variância para o modelo nulo

	Coefficiente	Erro Padrão	t
Efeito fixo			
Intercepto	0.3680***	0.0003	176.39
Efeito aleatório: componentes da variância			
Escola (σ_v^2)	0.0033***	0.0003	9,3200
Turma (σ_u^2)	0.0022***	0.0003	6,0000
Alunos (σ_ε^2)	0.2275***	0.0006	332,6800

Fonte: Pense, 2019.

Obs.: 1. Coeficiente, erro-padrão robusto e estatística t da estimativa do modelo hierárquico de três níveis, sem incluir as variáveis de controle.

2. *** = Significativo a 1%.

Pra a construção do modelo nulo, a variação total σ^2 foi decomposta em três componentes σ_u^2 , σ_v^2 e σ_ε^2 . Dessa forma é possível calcular a correlação entre as declarações das declarações dos alunos entre as escolas na mesma turma (ρ_2) e entre as escolas (ρ_3).

$$\rho_2 = \frac{\sigma_u^2}{\sigma^2} = \frac{0.0022633}{0.0022633 + 0.0033105 + 0.2275729} = 0.0089$$

$$\rho_3 = \frac{\sigma_v^2}{\sigma^2} = \frac{0.0033105}{0.0033105 + 0.0022633 + 0.2275729} = 0.0130$$

Essas correlações indicam, *ceteris paribus*, que 1,3% da variação nas declarações dos alunos quanto ao comportamento de risco ocorre devido às diferenças nas características das escolas, 0,89% devido às diferenças nas características das turmas, e o restante, 97,8%, devido às diferenças nas características dos alunos. Esses resultados estão relacionados ao fato de os componentes da variância crescerem quando se diminui o nível, o que é um indicativo de que as características dos alunos e das suas famílias (nível 1) são determinantes importantes para a análise da saúde mental. A estimativa do intercepto indicou que, na média de escolas e turmas, a proporção de alunos que apresenta comportamento de risco à ideação suicida é de 36%.

Esses valores indicam homogeneidade das unidades dentro de cada nível, justificando a utilização de modelos multiníveis que levam em consideração a correlação intraclasse no processo de estimação. Comprovada a significância do modelo nulo, o

próximo passo é expandir o modelo incorporando preditores de primeiro, segundo e terceiro níveis, tanto na parte fixa quanto na parte aleatória.

Assim, a tabela 3 apresenta os resultados das equações de probabilidade de ideação suicida dos alunos nas turmas das escolas brasileiras, estimadas pelo método multinível com base nas informações da Pense (2019).

Tabela 3 – Parâmetros e componentes da variância do modelo multinível

Variável	Coefficiente	Erro padrão
Meninas	0.1610***	0.0029
Não Brancos	0.0045	0.0030
Idade	0.0248***	0.0031
Idade 2	0.0065	0.0065
Mora com a mãe	-0.0192***	0.0045
Mora com o pai	-0.0306***	0.0031
Computador	-0.0016	0.0035
Carro	-0.0102**	0.0035
Empregada Doméstica	-0.0168***	0.0043
Almoça pais	-0.0745***	0.0036
Escolaridade mãe – Sem Ensino Fundamental	0.0014	0.0046
Escolaridade mãe – Ensino Fundamental	-0.0001	0.0066
Escolaridade mãe – Ensino Médio	-0.008	0.0040
Escolaridade mãe – Ensino Superior	-0.016***	0.0040
Não Seguro Escola	0.1027***	0.0058
Não Seguro no Caminho	0.0228***	0.0054
Agredido pelos pais	0.0608***	0.0036
Abuso	0.0895***	0.0062
Faltou Aulas	0.0508***	0.0065
Tempo Livre	-0.0190***	0.0043
Entendeu Preocupações	-0.1870***	0.0034
Cyberbullying	0.1225***	0.0045
Homofobia	0.2046***	0.3658
Racismo	0.0891	0.0363
Intolerância Religiosa	0.0416	0.0377
Xenofobia	0.0769	0.0419
Bullying Rosto	0.1358***	0.0344
Bullying Corpo	0.1453***	0.0342
Bullying Outros Motivos	0.1101***	0.0337
Colegas Trataram Bem	-0.0344***	0.0042
Humilhado	-0.3074	0.0338
Deixou de Falar	0.0843***	0.0036
Bateu	0.0317***	0.0045
Capital	0.0018	0.0032
Urbana	0.1756	0.0069
Área de risco	0.0016	0.0033
Dep. Admin	0.0259***	0.0039
Deliberação Violência	0.0037	0.0003

Deliberação Diversidade	0.0042	0.0038
Área de risco	0.0016	0.0033
Ação Cidadania	-0.0008	0.0036
Ação Bullying	-0.0030	0.0031
Região 1 – Nordeste	-0.0166***	0.0046
Região 2 – Sudeste	-0.0067	0.0052
Região 3- Sul	-0.0081	0.0052
Região 4 – Centro-Oeste	-0.0002	0.0051
<i>Log likelihood</i>	-57.810.282	
<i>Componentes da Variância</i>		
σ_v^2	0.0002	0.0002
σ_u^2	0.0012	0.0002
σ_ε^2	0.1867	0.0007

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da Pense 2019 (IBGE).

Nota: ***, **, * denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente

Comparando os resultados do modelo nulo com os resultados da tabela 3 (modelo condicional), observa-se que a estimação do componente σ_ε^2 da variância declinou de 0.2275 para 0.0186. Nesse sentido, as variáveis de nível incluídas no modelo representam aproximadamente 20% das diferenças remanescentes nas respostas dos alunos quanto a ideação suicida.

A variância estimada do componente σ_u^2 declinou de 0.0022 para 0.0012, o que indica que, após levar em consideração as diferenças nas características dos alunos, as variáveis relacionadas às escolas representam aproximadamente 10% da variação remanescente nas respostas dos alunos quanto a ideação suicida, entre as turmas da mesma escola. Por fim, a variância estimada do componente σ_v^2 declinou de 0.0033 para 0.0002, o que indica que, após levar em consideração as diferenças nas características dos alunos e das escolas, as variáveis relacionadas às escolas representam aproximadamente 31% da variação remanescente nas respostas dos alunos quanto ao comportamento de risco suicida entre as escolas.

As variáveis relacionadas às características pessoais dos alunos indicaram que as meninas são mais suscetíveis à ideação suicida em 16 pontos percentuais (p.p) e que a chance da aluna assumir esse comportamento de risco está mais atrelado durante a faixa etária de 16 a 17 anos com um aumento de 2.4 p.p, ainda, o fator de discriminação que mais contribui para o aumento desse percentual é a homofobia em 20 p.p. Dessa forma, pode-se constatar que a vivência lésbica está associada a maior probabilidade de comportamentos de auto-risco. Corroborando a essas evidências, Hill et al., (2022) demonstraram que lésbicas com idades entre 14 e 17 anos apresentaram uma probabilidade maior de relatar níveis mais elevados de ideação suicida ou tentativa recente de suicídio em comparação com meninos gays e jovens entre 18 e 21 anos. Romanelli et al., (2020) também evidenciaram que o estresse minoritário incorrido por jovens lésbicas e gays pode levar ao aumento da tendência suicida.

Estudos recentes demonstram uma associação entre *bullying* e assédio online (*cyberbullying*) com ansiedade e sintomas depressivos e ideação suicida em adolescentes, especialmente meninas (Patchin, Hinduja, 2017; Bauman, Toomey, Walker, 2013). Os tipos de *bullying* (em virtude da aparência do rosto, corpo, por outros motivos e *cyberbullying*) apresentaram resultados significativos a 1% contribuindo para a tendência à ideação suicida, aumentando em média 13 p.p a probabilidade do evento. Nguyen et al., (2023) apontam que alunos que sofreram *bullying* e *cyberbullying* estavam

significativamente em maior risco de considerar o suicídio (RRReither = 1,59) e que os riscos de suicídio entre jovens vítimas aumentaram significativamente, de uma ideia para um plano e, finalmente, para uma tentativa. O estudo de Mitchell et al., (2017) concluiu que os jovens que sofreram múltiplas formas de *bullying* tinham 7,5 vezes mais probabilidades de relatar ideação suicida no último mês, em comparação com os seus pares não vítimas de *bullying*.

Szokola, Goian e Vlaicu (2022) constataram que a presença de *bullying* explica 30% da incidência de tendências suicidas entre as vítimas. Além disso, ao analisar a associação entre comunicação deficiente com os pais e tendências suicidas, encontraram uma relação positiva com esse comportamento de risco. Em nosso estudo, ser agredido pelos pais aumenta a probabilidade em 6 p.p, em contrapartida, os responsáveis com relações saudáveis que entendem as preocupações dos filhos diminuem esse risco em 18 p.p. Desse modo, evidencia-se que os comportamentos parentais positivos e negativos, juntamente com a qualidade do relacionamento entre pais e filhos estão associados à ideação de suicídio entre jovens, assim, o apoio parental pode amortecer o efeito do *bullying* na tendência suicida.

O nível educacional do jovem e dos pais, as ideações suicidas e os abusos físicos foram importantes preditores de tentativas de suicídio em jovens colombianos (Mejía et al., 2019). Nosso estudo evidencia que ter sofrido abuso foi estatisticamente significativo a 1% aumentando o risco em 8 p.p., enquanto mães com ensino superior diminuem o risco em 1,6 p.p, isso pode estar atrelado ao maior acesso a informações sobre saúde mental e reconhecer os sinais de problemas psicológicos, podendo buscar ajuda profissional se necessário. Ainda, os fatores de renda como possuir carro e empregada doméstica na residência diminuem esse risco em 1 p.p. Nesse sentido, é possível evidenciar que condições socioeconômicas exercem influência sobre o desfecho, uma vez que é reconhecido que a renda possui um impacto significativo na saúde e bem-estar. Ademais, isso pode se dar devido a maior acesso a recursos e suporte, em contraste as experiências adversas que adolescentes de classes mais baixas vivenciam (Veisani et al., 2017; McCoy, 2022).

Ainda, sobre o efeito de pares, ter sido agredido fisicamente pelos colegas, bem como, psicologicamente ao ser excluído das interações sociais como conversas, exercem influência sobre o desfecho em 3 e 8 p.p respectivamente, em adição, estudar em escola pública aumenta o risco em 2 p.p. Esses resultados evidenciam fatores de risco e influentes sobre a ideação suicida dos jovens brasileiros, dessa forma, escolas com ações relacionadas ao enfrentamento do *bullying* e discriminação podem vir a atenuar a violência escolar.

Políticas anti-bullying estão associadas a um risco reduzido da vitimização de todos os jovens pelos pares. Hatzenbuehler et al., (2013) sugerem que esse mecanismo potencial que liga políticas *anti-bullying* inclusivas à redução do risco de tentativas de suicídio em jovens. Contudo, em nosso estudo, as variáveis escolares de políticas como deliberações sobre violência e diversidade, bem como ações sobre cidadania e *bullying* não apresentaram resultados significativos.

Em suma, os resultados indicam que fatores como sexo, idade, condições familiares, presença de discriminação (especialmente homofobia) e tipos de *bullying*, e suporte social são significativamente associados à ideação suicida entre alunos. Esses achados ressaltam a importância de intervenções direcionadas que abordem a violência escolar, promovam a segurança e fortaleçam o suporte familiar e social para reduzir o risco de ideação suicida entre adolescentes. Segundo Nock et., al (2013), 86,1% dos

adolescentes que tentam o suicídio o fazem dentro de um ano após a ideação, dessa forma, compreender essas associações é crucial na prevenção do suicídio.

Natarelli (2015) ressalta que os jovens vítimas de discriminação e *bullying* estão sujeitos ao estigma e à exclusão escolar e social, fenômenos que podem acarretar impactos adversos na saúde desses. Nossa pesquisa corrobora esses achados ao evidenciar empiricamente os contextos que propiciam o aumento de comportamentos de risco, refletindo o sofrimento psicológico desses jovens.

6. Conclusão

Este estudo buscou evidências da influência das características da família e de algumas medidas de gestão escolar sobre a probabilidade de os alunos nas turmas das escolas brasileiras declararem não sentir que a vida vale a pena ser vivida, em nossa pesquisa, intitulada como tendência a ideação suicida entre os jovens de 13 a 18 anos vítimas de discriminação e *bullying*, a fim de contribuir para a maior efetividade das ações de prevenção e atenção à saúde mental dos escolares. Para isso, foi estimado um modelo multinível sobre o comportamento de risco considerando os efeitos de *clusters* em três níveis: alunos, turma e escola, com base nos dados da Pense para o ano de 2019.

Os resultados indicaram que as características das famílias dos alunos, mensuradas por meio de variáveis que identificam os alunos que foram agredidos pelos pais e faltaram aulas sem o consentimento do responsável são determinantes importantes para o comportamento de risco dos jovens. Estes resultados são evidências de que a família tem um papel fundamental na atenção à saúde mental e que o ambiente familiar não saudável, bem como, o monitoramento ineficientes dos pais nas atividades dos filhos podem ser considerados um fator de risco. Ainda, o ambiente familiar saudável em que os jovens almoçam com os pais, os responsáveis entendem suas preocupações e sabem o que o aluno está fazendo em seu tempo livre estão negativamente relacionadas à tendência a ideação suicida, nesse sentido, atuando como fatores protetores para a saúde dos escolares.

Em relação ao ambiente escolar, os resultados evidenciam que a discriminação, em especial, a homofobia, possui o maior impacto para a tendência a ideação suicida em 20 p.p, enquanto para os diversos tipos de *bullying* a média é de 13 p.p, ainda, alunos que foram agredidos fisicamente por colegas ou excluídos das interações sociais aumentam esse risco em 0.3 e 0.8 p.p, respectivamente. Desse modo, os indicadores corroboram a literatura de que escolares vítimas de violência escolar estão correlacionados a comportamentos de risco, bem como, as consequências desses atos como a fragilidade e deterioração da saúde mental.

Dessa forma, para que se tenha os resultados sociais esperados, é necessário garantir uma educação de qualidade e um ambiente de convivência saudável para os alunos. Nesse sentido, as escolas podem promover ações direcionadas ao enfrentamento da violência escolar, posto que ao se sentir seguro na escola, o risco de ideação suicida diminui 10 p.p. A educação em saúde mental é uma forma eficaz estratégia para prevenir problemas psicológicos. Em particular, as escolas podem fornecer apoio psicossocial para adolescentes para melhorar sua saúde mental.

Referências

- AKERS R. L, KROHN M. D; LANZA-KADUCE L; RADOSEVICH M. Social learning and deviant behavior: A specific test of a general theory. **American Sociological Review**, 44(4), 636–655, 1979.
- ALLEN, J. P., PORTER, M. R., MCFARLAND. C. F., MARSH. P. A., & MCELHANEY, K. B. The two faces of adolescents' success with peers: Adolescent popularity, social adaptation, and deviant behavior. **Child Development**, 76, 747–760, 2005.
- BECKER, G. Accounting for Tastes. Cambridge, MA: **Harvard University Press**, 1996.
- BENEVIDES. J; SOUZA. M; CARVALHO, C. B., & CALDEIRA, S. N. Sintomatologia Depressiva e (In)satisfação Escolar. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Extra**, A5-014, 2015
- BLAKEMORE, S.-J., & MILLS, K. L. Is adolescence a sensitive period for sociocultural processing? **Annual Review of Psychology**, 65, 187–207. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115202>, 2014.
- BOIVIN, M., HYMEL, S. & HODGES, E. V. E. Toward a process view of peer rejection and harassment. In J. Juvonen & S. Graham (Eds.), *Peer Harrassment in School: The Plight of the Vulnerable and Victimized* (pp. 265 - 309). **New York: The Guilford Press**, 2001.
- BRASIL. Ministério do Direitos Humanos e Cidadania. **O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil**, 2021. Disponível em: 09-plano-de-dant-2022_2030.pdf (www.gov.br). Acesso em: 10 jan. 2023.
- CAMERON, A. Colin; MILLER, Douglas L. A Practitioner's Guide to Cluster-Robust Inference. *Journal Of Human Resources*, [s.l.], v. 50, n. 2, p.317-372, 2015. **University of Wisconsin Press**. <http://dx.doi.org/10.3368/jhr.50.2.317>, 2015.
- CROCHIK, J. L. Preconceito e inclusão. **Webmosaica**, 2011.
- DISHION, T. J., TIPSORD, J. M. (2011). Peer contagion in child and adolescent social and emotional development. **Annual Review of Psychology**, 62, 189–214. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100412>, 2011.
- ELEY, T; SUGDEN, K; CORSICO, A; GREGORY, A; SHAM; MCGUFFIN, P; PLOMIN, R; CRAIG I. Gene–Environment Interaction Analysis of Serotonin System Markers with Adolescent Depression. **Molecular psychiatry**, 2004
- FREUD, Sigmund. Freud e o Inconsciente: Kk. 23. ed. Kk: Zahar, 1987.
- GALVÁN, G., CHAVERRA, C; RICARDO, G; VÁSQUEZ, F., MARTELO, G., BARCHELOT, L; OVIEDO J. Relación entre bullying y conductas suicidas en adolescentes: una revisión sistemática. **Vertex (Buenos Aires, Argentina)**. 31. 13-20, 2020.
- GE, X., LORENZ, F. O., CONGER, R. D., ELDER, G. H; SIMONS, R. L. (1994). Trajectories of stressful life events and depressive symptoms during

adolescence. **Developmental Psychology**, 30(4), 467–483. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.4.467>, 1994.

GEE G; WALSEMANN, K. Does Health Predict the Reporting of Racial Discrimination or Do Reports of Discrimination Predict Health? Findings from the National Longitudinal Study of Youth. **Social Science & Medicine**, 68(9), 1676–1684, 2009.

GEEL, M., GOEMANS, A., ZWAANSKIJK, W; VEDDER, P. Does peer victimization predict future suicidal ideation? A meta-analysis on longitudinal studies. **Aggression and Violent Behavior**, 2021.

GIBBONS, FX, GERRARD, M; CLEVELAND M; WILLS, T; BRODY, G. Perceived Discrimination and Substance Use in African American Parents and Their Children: A Panel Study. **Journal of Personality and Social Psychology**, 86(4), 517–529. [10.1037/0022-3514.86.4.517](https://doi.org/10.1037/0022-3514.86.4.517), 2004.

IDSOE, T., DYREGROV, A., & IDSOE, E. C. Bullying and PTSD symptoms. **Journal of Abnormal Child Psychology**, 40, 901-911, 2012.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (IHME). GBD Compare. Seattle, WA: **IHME, University of Washington**, 2019. Available from <http://vizhub.healthdata.org/gbd-compare>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JUNQUEIRA, R. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidades**, 2007, pp.145-65.

KINSEY, A. et al. Sexual Behaviour in the Human Male Bloomington: **Indiana University Press**, 1975.

LEVAY, S., HAMER, D. H. A Mente Lavada: Neurociência, Sexualidade e o Enigma do Livre Arbítrio. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1991.

MAGGIE, Y. Racismo e anti-racismo: Preconceito, discriminação e os jovens estudantes nas escolas cariocas. **Educação & Sociedade**, 27(96), 739-751. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000300006>, 2006.

MAYEUX, L., SANDSTROM, M. J., CILLESSEN, A. H. Is being popular a risky proposition? **Journal of Research on Adolescence**, 18, 49–74, 2008.

MENEGOTTO, L. M. PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 2013.

MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível – crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas, SP: **FAPESP/ Mercado de Letras**, 2001.

MYNARD, H., JOSEPH, S., ALEXANDER, J. Peer-victimization and posttraumatic stress in adolescents. **Personality and Individual Differences**, 29, 815-821, 2000.

NATARELLI, T. R et.al. O impacto da homofobia na saúde do adolescente. **Escola Anna Nery** [online]. 2015.

NEUFELD, C. B. Terapia Cognitivo- Comportamental: para adolescentes. Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

OLIVEIRA, W. A. et al. Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, p.01-08, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial de Saúde Mental**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

OLWEUS, D. Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire. PsycTests Dataset, [s.l.], v. 2, n. 1, p.1-1. **American Psychological Association (APA)**, 2006.

ORTEGA, M. V., LOZANO, J. J. M., TRISTANCHO, S. L. Z. Factores asociados al bullying en instituciones de educación superior. **Revista Criminalidad**, 58(2), 197–208, 2016.

PADILLA-WALKER, L. M., BEAN, R. A. Negative and positive peer influence: Relations to positive and negative behaviors for African American, European American, and Hispanic. **Journal of Adolescence**, 32(2), 323–337, 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre. 2013.

PARADIES, Y. A systematic review of empirical research on self-reported racism and health. **International Journal of Epidemiology**, 35: 888- 901, 2006

PRADO, M. A; MACHADO, F. V. Preconceito contra homossexualidades: hierarquia da invisibilidade. São Paulo: **Cortez**, 2008.

PRIEST, N. et al. A systematic review of studies examining the relationship between reported racism and health and wellbeing for children and young people. **Social Science & Medicine**, [s.l.], v. 95, p.115-127, 2013.

RAMOS, A., MESQUITA, S., PESSOA, D., FONTENELE, R., SOUSA, I. Depressão na adolescência e comportamento suicida: uma revisão integrativa, **Enciclopédia Biosfera**, 2018.

SAFERNET. **Safernet aponta que discurso de ódio cresceu nas duas últimas eleições**. 2022. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/safernet-aponta-que-discurso-de-odio-cresceu-nas-duas-ultimas-eleicoes>.

SALMON, S., TURNER, S., TAILLIEU, T., FORTIER, J; AFIFI, T. O. Bullying victimization experiences among middle and high school adolescents: Traditional bullying, discriminatory harassment, and cybervictimization. **Journal of Adolescence**, 2018.

SALLES, L. M. F., SILVA. P. E. Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. **Cadernos de Educação**, 1(30), 149-166, 2008.

SILVA, G. Reis e et al. Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 6, p. 693-701, 2020.

SOUZA, M. R. **Ambiente Escolar para Maturidade: Estudo, análise e recomendações para as salas de aula**. 2020. 81 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) Universidade de Brasília, Ceilândia, 2020.

SMITH, A. R., CHEIN, J., STEINBERG, L. Peers Increase Adolescent RiskTaking Even When the Probabilities of Negative Outcomes Are Known. **Developmental Psychology**, 2014.

STONER, J. A. F; FREEMAN, R. E. Administração. Rio de Janeiro: **Prentice-Hall**, 1999.

TOMÉ, G; CAMACHO, I; MATOS, M. G; DINIZ, J. A. A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes Portugueses. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 747-756, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Health topics - Adolescent health. Disponível em: < https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1>. Acesso em: 10 out. 2023.

YANG, J; LIU, X; ZHAO, F et al. The effects of perceived discrimination and city identity on the social adaptation of migrant children in public and private schools. **Stress and Health**, 2019.